VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

A Escola Polivalente no Pontal Mineiro: o paradoxo entre a proposta de educação vocacional profissionalizante à escola modelo (1974-1983)

Genis Alves Pereira de Lima
Mestranda PPGED FACED/UFU

Sauloéber Társio de Souza
Professora do curso de Pedagogia e PPGED ICH/UFU

O presente texto decorre de parte de pesquisa de mestrado sobre a história da Escola Estadual "Antônio Souza Martins", o Polivalente de Ituiutaba-MG no período de sua implantação entre os anos de 1974 e 1983. Nesse processo, buscamos destacar eventos históricos importantes para a compreensão dessa instituição, enfocando, especialmente, a vida dos atores que participaram das vivências neste âmbito escolar, valorizando a identidade da instituição, gerando conhecimento relativo ao campo da história da educação da região. Metodologicamente o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas com ex-gestores, ex-alunos e ex-professores da referida instituição. Assim, a pesquisa nos permitiu reflexões sobre a repercussão da implantação da Escola Polivalente em Ituiutaba no que se refere aos aspectos constitutivos e práticos que perpassaram sua criação no período da Ditadura Civil-militar.[1]

Esse modelo de escola teve dentre suas propostas, a de propiciar um maior número de indivíduos aptos para se inserirem no mundo do trabalho, tal característica diretamente vinculada em prol do desenvolvimento econômico do país, que neste período visava o "Brasil

[1] A opção pelo uso do termo Ditadura Civil-militar respalda-se à consideração que este designa o período governamental brasileiro, sob a articulação de militares e parte de segmentos da sociedade civil que controlaram a esfera dos poderes executivo, judiciário e legislativo. A adjetivação "civil-militar" compreende a visão da Ditadura que se apoiou em segmentos civis que estavam diretamente ligados às esferas de poder e controle, impondo seus interesses quais sejam políticos, sociais ou econômicos.

ISSN 2179-5665

Potência". Tal objetivo seria alcançado em locais de destaque em desenvolvimento econômico, ou seja, em estados com municípios em desenvolvimento industrial e econômico, e como percebemos, Ituiutaba neste momento destacava-se pelo aumento do número de indústrias implantadas, o que foi fator importante para a escolha da criação de um Polivalente na cidade. O intuito em promover condições favoráveis ao mercado capitalista tinha como requisito a formação técnica e o investimento nesse modelo de escola.

Como pudemos verificar a partir das qualificações dos oito ex-professores e professoras, entrevistados, o processo de formação de ambos foi perpassado por cursos de licenciaturas curtas e plenas, bem como por complementações em especializações em áreas afins. Em relação aos ex-discentes, estes iniciaram os estudos na Escola Polivalente na década de 1970 e participaram da formação escolar proposta pelo projeto inicial para as Escolas Polivalentes, qual seja o ensino regular relativo às disciplinas do núcleo comum concomitantemente às disciplinas das quatro áreas do ensino profissionalizante.

Dos dez ex-alunos e ex-alunas entrevistados, sete cursaram posteriormente a educação superior, fomentando reflexões sobre a identidade institucional dessa Escola Polivalente, como afirmaram Nosella e Buffa (2005, p. 5083): "é essencial indagar a origem social e o destino profissional dos atores de uma instituição escolar para se definir o sentido social desta; assim como é essencial analisar os currículos aí utilizados para se compreender seus objetivos sociais." Sobre as várias possibilidades de investigação da história de uma determinada instituição escolar, Sanfelice (2006, p. 23) aponta alguns pontos os quais destacamos:

> [...] As instituições escolares têm também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confessionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas.

Assim, é preciso compreender que as Escolas Polivalentes foram criadas como modelo educativo, fomentado pelas relações econômicas entre o Brasil e Estados Unidos, e orientado por meio de acordos entre a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e Ministério da Educação e Cultura - USAID/MEC, onde os EUA disponibilizaram recursos

ISSN 2179-5665

financeiros e orientação pedagógica. A proposta era que a educação deveria ser polivalente, ou seja, além das disciplinas regulares, abrangeria também as disciplinas de Práticas Agrícola, Industrial, Comercial e Educação Para o Lar, com o intuito de uma iniciação a formação profissional, voltada a suprir as demandas do desenvolvimento industrial necessário à sociedade capitalista.

A educação brasileira sofreria as interferências dessas ações. Assim, ao estudar sobre a gênese das Escolas Polivalentes no Brasil nesse período, entende-se que tais instituições são oriundas de um modelo educativo norte-americano e como tal, fundamentado numa perspectiva de princípios característicos daquela sociedade.

Mas nesse momento havia embates de ideias no campo pedagógico, como destacou Saviani (2007, p. 336), esse movimento de renovação se manifestou em um triplo desdobramento: pela esquerda resultou nos movimentos de educação popular e na pedagogia da libertação, sendo estas pautadas nos ideais de Paulo Freire; pelo centro, nas pedagogias não diretivas e de alguns ensaios de experimentação baseados na pedagogia institucional; pela direita, a articulação da pedagogia tecnicista.

É imprescindível a compreensão de que as políticas de governo neste período empreenderam ações que repercutiram profundamente no contexto educacional, por meio da promulgação da LDB 5692/71 que orientou toda a educação básica, propondo a unificação entre o primário e o ginásio, além de profissionalizar o colegial, ficando explícita a intenção da expansão da mão de obra para atender ao mercado de trabalho. Dessa forma, foi criado o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio - PREMEM[2], a partir das metas estabelecidas pela Aliança, colocadas em prática no Brasil, ao longo da Ditadura Civil-militar.

[2] Posteriormente, surge o PREMEN (Programa de Melhoria do Ensino), que segundo Araújo (2009) foi resultado do novo acordo entre a USAID e o MEC, sendo que a partir de 1972, a EPEM (Equipe de Planejamento do Ensino Médio) foi incorporada à estrutura do MEC, perdendo sua autonomia. A partir de então o PREMEN passou a ser o responsável pelo plano da reforma educacional e pela implementação e organização das Escolas Polivalentes, representando um marco no contexto histórico educacional brasileiro. Segundo este autor, o PREMEN surgiu quando houve a exigência pelo contexto político e econômico de reformular a educação brasileira "por meio dos empréstimos e acordos realizados com a USAID quando esta instituição tinha a finalidade de 'ajudar' os países periféricos, que viviam o contexto de Ditaduras Militares, estas, produto da grande potência capitalista do continente americano, os EUA". (ARAÚJO, 2009, p. 3).

ISSN 2179-5665

Nesta vertente, as Escolas Polivalentes se apresentaram como uma proposta de ensino, com ênfase na promoção da qualidade da educação focada na profissionalização do ensino, elevando o seu prestígio no campo educacional, uma vez que o aparato metodológico e prático contava com um significativo diferencial, diante dos demais modelos em vigor. De acordo com Araújo (2009) a partir de tais medidas, a Escola Polivalente foi criada, e com apoio financeiro e ideológico dos EUA, um modelo internacionalizado, orientada para o trabalho. Contudo, distingue-se pois seu currículo apresentava proposta de ensino integrando teoria e prática com vocação profissionalizante. Mediante ao exposto, fica claro que houve um esforço para alinhar totalmente o sistema de ensino ao modelo econômico capitalista, uma vez que a escola era considerada uma instituição capaz de contribuir com as metas esperadas para a melhoria do processo de crescimento econômico, ao ofertar o ensino preparatório para as classes trabalhadoras que seriam inseridas no mercado de trabalho, e as Escolas Polivalentes teriam um papel modelar no sistema educacional.

A implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba-MG

Apresentamos parte do contexto da criação da Escola Polivalente de Ituiutaba utilizando-se de reportagens de jornais do arquivo da Fundação Cultural de Ituiutaba, tratando em específico do Jornal Cidade de Ituiutaba. Tais reportagens evidenciaram que a implantação dessa escola teve uma significativa repercussão no município, foi destaque em várias matérias durante todo o seu processo de construção e consolidação neste período. A implantação desta instituição foi anunciada quando ainda se previa sua criação, como podemos observar na reportagem do Jornal Cidade de Ituiutaba[3], que em 1971, a cidade por meio de sua prefeitura demandava tal escola:

> Reivindicações da Prefeitura
> O gabinete do chefe do executivo, dr. A. O. M. A, expediu na última semana, os seguintes expedientes: [...] Ao sr. Secretário da Educação, reivindicando a criação de um ginásio polivalente em Ituiutaba (JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 1º de Abril de 1971).

[3] De acordo com Franco (2015) o Jornal Cidade de Ituiutaba foi criado em dezembro de 1965 como forma de substituir o Correio do Triângulo. Para maiores aprofundamentos ver: FRANCO, Isaura Melo. Estudantes Tijucanos em cena: História de suas organizações políticas e culturais (Ituiutaba-MG, 1952 – 1968), 2014.

ISSN 2179-5665

Durante o tempo da construção do prédio até o início de suas atividades a novidade educacional foi anunciada por este jornal. A reportagem relativa ao ano de 1973 já quando o prédio se encontrava em processo de construção trazia em destaque: “Obras do Colégio Polivalente em ritmo acelerado”, e em sua redação expectativas de que esse seria um diferencial para a sociedade tijucana: "O Ginásio Polivalente será sem sombra de dúvidas, uma nova arrencada (sic) de Ituiutaba no setor educacional e haverá de contribuir muito para com o nosso desenvolvimento sociocultural e econômico". (JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 4 de novembro de 1973). Assim, conforme verificamos, a inauguração desta Escola foi noticiada no Jornal em 01 de agosto de 1974:

Imagem 01 - Notícia sobre a inauguração do Polivalente.

Inauguração do Polivalente

FALTA APENAS O MOBILIÁRIO

Estão concluídos os edifícios e praça de esportes da Escola Polivalente de Ituiutaba. A construtora é a empresa SEULAR—Comercial Construtora Ltda., que está construindo, também, o conjunto de Frutal.

A inauguração ainda não tem data, mas está prevista para o mês de agosto entrante. Está na dependência, apenas, do mobiliário, que deverá chegar nos próximos dias.

Fonte: Acervo Cultural do Município, 1974.

É importante destacar que a notícia da imagem 01 traz informações a respeito da espera do mobiliário para o início das atividades na Escola Polivalente, o que veio a ocorrer como verificado, um pouco adiante do previsto. Outra informação era de que não havia uma data para a inauguração, no entanto, estava prevista para o mês de agosto. Em outra reportagem foi destacada também a colocação do diretor à sua consideração sobre o início do processo educativo na Escola:

> O prof. Silvio Neves informou, também, que está sendo realizado um levantamento geral, que responda à realidade, com base no que foi feito há

ISSN 2179-5665

> algum tempo atrás. Fez sentir a necessidade da colaboração de todos nesse trabalho, para que seja obtido o desejado êxito. É imprescindível o apoio de toda a comunidade, pois a autorização para o funcionamento da escola dependerá desse cadastramento, de planejamento e capacidade prévia a serem submetidas à apreciação do órgão competente antes do fim deste mês (JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 21 de agosto de 1974).

A reportagem revela que a instituição escolar era ansiosamente aguardada pela comunidade local, carente de oportunidades educativas, especialmente no momento de acelerada urbanização do município. Assim, procedeu-se a instalação dessas escolas nas cidades mineiras e a de Ituiutaba surgiu com arquitetura repleta de intenções pedagógicas.

Dentre documentos que tratam sobre o Projeto das Escolas Polivalentes verificados no Arquivo Morto da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - SEEMG, Bittencourt Júnior (2013) destaca ao que se refere à Arquitetura dos Ginásios Polivalentes, e nos informa que neste documento verifica-se também diretrizes fixando referências para o projeto arquitetônico dos GPEs.[4]

Conforme o previsto neste projeto buscamos identificar se a escola pesquisada contou com as especificidades dessa estrutura proposta. Como vimos a partir da ênfase dada pelos meios de comunicação, essa escola se mostrou à população tijucana como uma nova expectativa de instituição pública que viria a ser instalada na cidade, sendo já considerada uma Escola Modelo, a qual possibilitaria um ensino de qualidade aos alunos que ali a adentrasse para os estudos. A Escola Polivalente foi deste modo instalada na Rua 18 entre Avenidas 31 e 33, atendendo inicialmente aos alunos da 5ª a 8ª séries do 1º Grau.

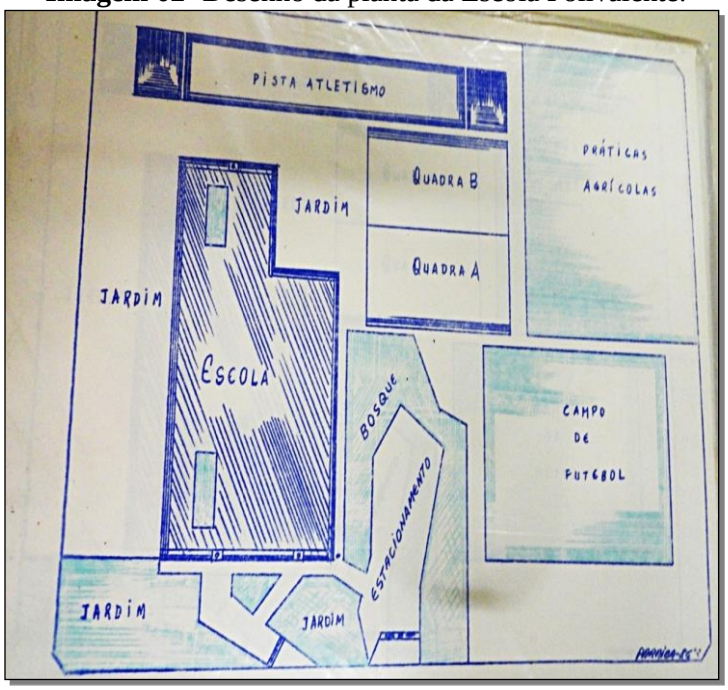
É possível identificar a partir de sua arquitetura a ampla construção destinada a suas atividades, bem como ao espaço de sua área física. A construção dessa escola se constituiu em modernidade educacional à época, uma vez que esta apesar de contar com todas essas

[4] Nessa perspectiva, Bittencourt Júnior (2013, p. 76-77) informa que mediante o projeto dos GPEs, havia as seguintes previsões para a estrutura dessas escolas: "terrenos de 25.000 metros quadrados doados pela municipalidade; 8 salas de aula; salas de serviço técnico administrativo; oficina de Artes Industriais; oficina de Técnicas Agrícolas; oficina de Técnicas Comerciais; sala ambiente de Educação para o Lar; laboratório de Ciências; cantina; área para a prática de Educação Física e Desportos; sala para biblioteca, com capacidade para 5.000 volumes; capacidade de lotação de 800 alunos: 40 alunos em cada turma para as disciplinas intelectuais e 20 alunos para as Artes Práticas e Práticas de Laboratório; cada escola teria um quadro com 35 professores; funcionamento em dois turnos; instalações disponíveis para atividades e iniciativas de cunho comunitário no período noturno, tais como educação de adultos, conferências, etc."

ISSN 2179-5665

especificidades era pública e visava atender aos anseios da comunidade tijucana por mais oportunidades de escolarização, especialmente na esfera pública. Mediante documentos consultados, é possível observar o registro da planta da área compreendida pela Escola Polivalente, pela qual se pode notar os espaços interno e externo da mesma.

Imagem 02- Desenho da planta da Escola Polivalente.



Fonte: Acervo da Escola "Antônio Souza Martins" – Polivalente, (s. d.).

É visível a identificação das partes constituintes do espaço da Escola Polivalente, bem como de suas respectivas áreas externas, compostas por jardins frontais e laterais, estacionamento, campo de futebol, duas quadras pararelas, pista de atletismo e o espaço reservado às atividades de Práticas Agrícolas. Torna-se evidente que essa escola iniciou suas atividades de forma bastante diferente das demais escolas públicas desta cidade, com uma boa infraestrutura e amplo espaço para o desenvolvimento das atividades. A arquitetura revela o impacto da sua particularidade, ou seja, um conjunto de três prédios específicos para cada área e salas do trabalho pedagógico.

Consideramos que os estudantes que a adentraram vindos das demais escolas da rede pública, sentiam essa diferença, uma vez que como sabemos boa parte das escolas públicas

ISSN 2179-5665

desse município passavam por dificuldades e precárias condições infraestruturais em seus processos de instalação.

Outro fato se refere à própria classe docente, esta com uma remuneração salarial acima dos outros professores das demais escolas públicas e assim inseridos numa posição um tanto oposta ao contexto educacional público da realidade tijucana. O diferencial pode ser observado também pelo aspecto relativo à própria formação específica que esses profissionais receberam para atuar na Escola Polivalente. Tais características permitem compreender a mudança gradativa do perfil dos discentes que pouco a pouco foi sendo ocupado pelos filhos de grupos sociais de melhor poder aquisitivo. De acordo com o constatado, suas atividades iniciaram-se com todas as dependências, ou seja, com todos os setores já finalizados e em condições de funcionamento e conforme a previsão do projeto para essas escolas.

O currículo inicial do Colégio Polivalente

A Escola Polivalente, como visto, iniciou suas atividades no ano de 1974 sendo o ensino ofertado aos estudantes da 5ª à 8ª séries do 1º Grau, e a partir do ano de 1984 implantado também o ensino de 2º Grau- 1º, 2º e 3º anos. O ensino assim decorria de um currículo desenvolvido sob planejamento específico, visando à formação integral do aluno com disciplinas regulares, bem como a formação vocacional profissional a partir de conteúdos diversificados e aulas práticas que seriam realizadas em espaços adequadamente organizados, em salas e laboratórios que abrangessem o aparato necessário à aprendizagem, como os mobiliários e recursos de materiais usados por alunos e professores.

A essa temática Bittencourt Júnior (2013, p.101) aponta que conforme verificado na Resolução ALMG 925/70, encontra-se a determinação para que o currículo dos Ginásios Polivalentes fosse algo dinâmico e avaliado anualmente com base nos resultados de aprendizagem dos alunos, dessa forma o currículo deveria estar sempre atualizado e ter o real significado para a vida presente e futura do estudante:

> As atividades previstas no currículo deveriam ser de alto valor prático para o estudante, dentro e fora da sala de aula, de modo a prepará-lo de maneira adequada, para assumir o papel de um adulto responsável. [...] Este aspecto é referente ao caráter dinâmico que o currículo escolar norte-americano adquiriu no início do século XX. Este também foi aspecto enfatizado por Anísio

ISSN 2179-5665

> Teixeira em seu relato sobre a educação escolar nos EUA, quando se referiu aos inquéritos escolares (school survey) e as comissões e bureaux de investigações sobre o currículo, que auxiliaram a organização das escolas americanas em 1923. (BITTENCOURT JÚNIOR, 2013, p. 101)

Como percebemos, o autor traz evidências de aspectos do currículo norte-americano sob a organização do currículo previsto para o projeto das Escolas Polivalentes. Nessa perspectiva, Bittencourt Júnior (2103, p. 101-102) destaca que no projeto do Ginásio Polivalente, as disciplinas de caráter prático vocacional eram obrigatórias nas duas primeiras séries, que tinham o objetivo de uma sondagem geral de aptidões vocacionais, de modo que a escola oferecia um elenco de matérias opcionais, e com o apoio de uma orientadora educacional a escolha seria feita visando assegurar o atendimento de preferência do indivíduo, segundo o autor essa característica era uma inovação básica no projeto vocacional e uma inspiração direta da pedagogia americana.

Considerações Finais

Apresentamos neste trabalho, parte da história da Escola Polivalente de Ituiutaba-MG, e como vimos, veio a ser criada em meados da década de 1970 em meio a características inerentes à sua própria filosofia de ensino, ou seja, sob um projeto específico de educação. É importante ressaltar que ao início da pesquisa, quando partíamos no intuito do estudo sobre essa referida instituição de ensino, não tínhamos o conhecimento de tal complexidade relativa à gênese constitutiva deste modelo educativo proposto no país e colocado em prática em alguns estados brasileiros.

Logo, compreendemos ainda que este Projeto de modelo de escola contribuiu para o reforço das relações capitalistas dentro dos Acordos MEC-USAID, tendo em vista que sua intenção era de que fosse dimensionado para as demais escolas, o que no entanto, não veio a se concluir em vista do abandono destes acordos envolvendo o Projeto ainda na década de 1970, sendo totalmente desconfigurado nos anos de 1980.

ISSN 2179-5665

Mediante a essa soma de aspectos, e no intuito do alcance ao objetivo proposto em compreender o processo de criação das Escolas Polivalentes no Brasil e no munícipio de nossa pesquisa, neste trabalho consideramos que, apesar do contexto político educacional mediante a ênfase no Ensino Técnico Profissionalizante no período em questão, bem como na intenção das Escolas Polivalentes no Brasil decorrente do processo de crescimento industrial e à necessidade de mão de obra especializada para o mercado de trabalho, a Escola Polivalente deste município buscou efetivar, desde sua criação, práticas que visavam uma formação pautada na qualidade do ensino ofertada aos seus alunos, desenvolvendo um trabalho com vínculo entre o ensino regular e vocacional técnico, considerando as especificidades das áreas do conhecimento. Como observamos esta escola recebeu alunos de diversas classes sociais, foi possível, através dos relatos dos entrevistados, identificar que, mesmo apesar de dificuldades econômicas vividas por parte de alguns, a maioria deu continuidade aos estudos e avaliam positivamente a formação obtida na escola, como também os demais entrevistados ao se referirem com entusiasmo sobre as práticas formativas vividas na instituição.

Portanto, ao buscar enfatizar a história desta escola, foi possível refletir sobre a origem de sua criação, sua rica estrutura física e arquitetônica (que se diferenciava do histórico de criação de outras instituições públicas de ensino locais), os atores envolvidos, as práticas vivenciadas, o modelo e as concepções do ensino ofertado e, sobretudo os significados que se fazem ainda presentes na vida dos sujeitos que perpassaram por esta instituição escolar. Fato este que consideramos relevante para a História da Educação ao contemplarmos parte dos processos constituintes das práticas educativas de nossa sociedade.

Referências

ARAÚJO, J. A. **A Usaid, o regime militar e a implantação das escolas polivalentes no Brasil**. 2009. Disponível em: < http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/51>. Acesso em: 10 maio 2017.

BITTENCOURT JÚNIOR, N. F. **Americanismo e Educação para o Trabalho no Brasil: um estudo sobre os Ginásios Polivalentes** (1971-1974), 2013.

ISSN 2179-5665

FRANCO, I. M. Movimento estudantil no Triângulo Mineiro e a imprensa tijucana em meados do século XX. In: SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL, 3., 2015, Ituiutaba. **Anais**... Ituiutaba: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <http://www.semanahistoria.facip.ufu.br/sites/semanahistoria.facip.ufu.br/files/isauramelofranco.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2018.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **As pesquisas sobre instituições escolares**: balanço crítico. 2005. Disponível em: <www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/463PaoloNosella_EsterBuffa.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SANFELICE, J. L. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR** on-line, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.